

# **A INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DOS PECUARISTAS DE GADO DE CORTE DA UPG SÃO LOURENÇO, REGIÃO SUDESTE DE MATO GROSSO**

**Alexandre Oliveira de Meira Gusmão**

**Joliza Chagas Fernandes**

**Susana Taulé Piñol**

**Carlos Roberto Loureiro**

**Antonio Rodrigues da Silva**

**Nair Oliveira de Paula Gusmão**

**Resumo:** Apresenta pesquisa descritiva realizada com o intuito de avaliar o uso de fontes de informação a que se valem os pecuaristas de gado de corte do Vale do São Lourenço, região Sul de Mato Grosso para sua tomada de decisões. Detecta-se que os pecuaristas necessitam de serviços de informação melhor estruturados e que quanto menor o nível de escolaridade maior a utilização de fontes informais e da comunicação pessoal como fonte de informação, suprimindo, segundo os pecuaristas, suas necessidades de informação, e eliminando a necessidade de consulta a fontes formais de informação.

**Palavras-chave:** Fontes de informação. Necessidades de informação. Informação para negócios. Informação agropecuária. Pecuária de corte.

## **1 INTRODUÇÃO**

A cada ano, a concorrência se torna acirrada em qualquer campo profissional, imobilizando o profissional desatualizado. Neste cenário, encontra-se o pecuarista de gado de corte da Unidade de Planejamento e Gerenciamento São Lourenço, região sudeste de Mato Grosso, demandante de informações para suas tomadas de decisões relacionadas à venda de sua produção de gado e reposição de seu plantel.

A Unidade de Planejamento e Gerenciamento São Lourenço localiza-se no sudeste mato-grossense ocupando uma área total de 24.849,81 Km<sup>2</sup>, compreendendo os municípios de Barão de Melgaço,

Campo Verde, Santo Antonio do Leverger, Rondonópolis, Juscimeira, Jaciara, Dom Aquino, Poxoréo, Guiratinga, Pedra Preta e São José do Povo. Há a preservação da vegetação natural em 35,24% do território, enquanto que, 64,76% da área da UPG encontram-se desmatada, relacionada com o uso pastoril para pecuária extensiva e agricultura moderna de grãos, como cultivo de soja, algodão e milho pelos municípios de Rondonópolis, Campo Verde, e cana de açúcar pelos municípios de Jaciara e Juscimeira. Destaca-se Rondonópolis como pólo regional e agroindustrial (BRASIL, 2007).

O investimento em negócios de produtos e serviços de informação direcionados a empresários, como instrumentos que subsidiam suas decisões é recente no Brasil. Nesse contexto, o Brasil apresenta dificuldades no atendimento a sua demanda. Essa deficiência, da formalização desse setor de informação leva o empresário a buscar informações primordialmente em fontes informais, o que podem induzi-los a decisões errôneas (PINTO apud CENDÓN, 2003).

As instituições públicas ligadas ao setor rural que planejam políticas voltadas para o setor, não contemplam aspectos de informação aos pecuaristas como subsídios para suas decisões e têm suas ações voltadas somente para a técnica assistencial (MATO GROSSO AGRÍCOLA, 2002).

Percebe-se assim, uma carência de disponibilidade de material informacional, para os pecuaristas, mesmo sendo o setor pecuário de grande importância para a economia local.

A maioria dos pecuaristas está inserida na agricultura familiar, e não possuem nenhum controle contábil. As finanças das famílias se confundem com as finanças da atividade profissional, não podendo o pecuarista visualizar seus resultados com clareza, e as transações comerciais realizam-se a beira dos currais sem qualquer

suporte informacional ao alcance de suas mãos, característica das atividades produtivas de economia familiar!

Nesta perspectiva, objetivou-se avaliar o uso de fontes de informação utilizadas pelos pecuaristas de gado de corte do São Lourenço como instrumento para decisões, haja vista a expressiva participação do setor na economia local.

## **2 A INFORMAÇÃO NA PECUÁRIA DE CORTE**

A informação é abordada como elemento que está relacionado, num sentido conceitual, com a eliminação da dúvida e com a implicação da idéia de seleção e escolha.

Para Miller (apud MCGARRY, 1999, p.3)

informação é algo de que necessitamos quando deparamos com uma escolha. Qualquer que seja seu conteúdo a quantidade de informação necessária depende da complexidade de escolha se deparamos com um grande espectro de escolhas igualmente prováveis, se qualquer coisa pode acontecer, precisamos de mais informação do que se encarássemos uma simples escolha entre alternativas.

Posto isto, a informação é um ponto-chave para a decisão acertada a cerca de alguma escolha a se realizar, propiciando um benefício para o individuo, uma vez que ela se coloca como

uma redução de incerteza, oferecida quando se obtém resposta a uma pergunta. [...] O conteúdo informacional de uma mensagem é a medida da mudança da incerteza do receptor antes de receber a mensagem para depois de recebê-la (EPSTEIN, 1988, p. 36).

Em se tratando da informação no ambiente dos negócios, Macgee e Prusak (1994, p.23) argumentam que “a informação não se limita a dados coletados; na verdade informação são dados coletados, organizados ordenados, aos quais são atribuídos significados e contexto”. Para os referidos autores, a informação representa o insumo para a associação de idéias e instrumento para decisão da escolha, e que a informação se percebe na análise e interpretação dos dados na busca de resultados.

Nesta direção a informação, no seu sentido teórico conceitual, está voltada para a organização e interpretação de dados, com a finalidade de apresentar respostas para o desenvolvimento de uma determinada ação. E isto se consolida quando a informação é tida como “a articulação de uma compreensão pragmática de um mundo comum compartilhado”, ou seja, ela acontece a partir das “práticas e interações do homem, situado no mundo e junto aos outros homens” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, p.30).

## **2.1 A necessidade de informação para a tomada de decisão**

Dentro do campo de discussão da necessidade de informação uma primeira pergunta é formulada: o que leva uma pessoa a procurar informação? Logo, pois, uma resposta vem de imediato: a necessidade de resolver problemas, solucionar uma lacuna de conhecimento.

Assim a necessidade de informação pode vir de um estado de necessidade física, ou de uma necessidade derivada a qual seria a satisfação de outras necessidades. A informação como ferramenta em função da ação, se diz derivada, pois satisfaz necessidades materiais dentro de atividades humanas profissionais (LE COADIC, 1996). Nessa concepção a informação, nos parece ter como objeto

acabado, o uso para a tomada de decisão, onde o processo se comporta da seguinte maneira:

Informação inicial => informação derivada => decisão.

Nesses contextos, interessa tanto o usuário de informação quanto o não-usuário de informação. Le Coadic (1996, p. 40) argumenta que “os não-usuários são de longe, mais importantes do que os usuários”.

Em tese, todos os humanos são usuários de informações gerais em suas vidas, contudo para a Biblioteconomia, vamos classificar usuário de informação no sentido de quem efetivamente se utiliza de um serviço de informação ou num sentido mais amplo, a pessoa responsável pela visualização / alteração / atualização do conteúdo dos ativos de informação.

Para Le Coadic (1996) o não-usuário, alheio as suas necessidades de informação, somente as reconhece quando se tem por exigência uma tomada de decisão. Na sua solicitação de informação factual, a hipótese é que ele saberá explicitar essa necessidade, a qual requer um estudo das necessidades de informação.

No campo dos negócios existe um envolvimento estabelecido entre duas partes: comprador (indivíduo que busca maior benefício com menor custo) e o vendedor - ofertante do produto (indivíduo que procura melhor remuneração pelo seu produto); para ser mais simples, tem-se uma parte que está buscando produto melhor por menor preço e outra parte buscando melhor preço para o seu produto.

Parte 1 – produto > preço

Parte 2 – preço < produto

Ambas as partes necessitam de informação para suas tomadas de decisão. Neste sentido, Le Coadic (1996, p. 39) aponta que “usar informação é trabalhar com a matéria informação para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação”.

Aqui a informação tem uma função de insumo básico, presente em todas as atividades que envolvem as transações comerciais, o que inclui o conhecimento do mercado e definição dos produtos e a sua produção, passando pelo suprimento e venda, tudo isto com o provimento de informações necessárias e precisas, no momento certo, propiciando tomadas de decisões acertadas.

No que diz respeito às tomadas de decisões, a literatura apresenta a teoria das decisões, que de acordo com Chiavenato (1993, p.567), foi criada por Herbert Simon, na Escola Superior de Administração Industrial do *Carnegie Institute of Technology*. Para Simon o termo decisão é utilizado diariamente pelos profissionais de qualquer área de atuação, uma vez que estão continuamente tomando decisões relacionadas ou não com seu trabalho, com vistas ao desenvolvimento de atividades e ações.

Neste processo, um produtor de gado de corte precisa necessariamente de informações que irão lhe auxiliar em seus negócios, ou seja, na definição dos meios que empregará para vender seus produtos, como também quais serão vendidos? Em que quantidade? Com qual preço? Isso tudo se aplica também quando este ocupar a posição de comprador de outros animais necessários para manter sua atividade profissional. A tomada de decisão é permanente, constante e se sucede de uma maneira continuada enquanto perdurar sua atividade econômica.

## **2.2 Fontes de informação**

O produtor rural caracterizado por uma cultura conservadora e embasado principalmente na comunicação pessoal estará passível

de uma prevalência da comunicação pessoal na busca e atendimento de sua necessidade informacional, para tomada de decisões (CEZAR, 2000).

A comunicação pessoal através da oralidade cria um vínculo de confiança diante da ignorância. Ekland (apud PAIM, 1998, p. 85) deixa claro que “boas ou más as decisões são tomadas a partir de informações de que dispomos no momento”. Enquanto que Miska (1992) refere-se em certas situações à possibilidade de aumentar ao invés de diminuir a incerteza na tomada de decisão.

O homem imbuído de necessidades de informação está diante de um problema a ser equacionado. O homem econômico é um homem estratégico, bem como, dinâmico. Estratégico no sentido de buscar fontes de informação confiáveis e dinâmico por buscar sua manutenção no sistema produtivo.

### **3 METODOLOGIA**

Realizou-se a princípio uma pesquisa bibliográfica para um melhor entendimento do assunto e em seguida uma pesquisa descritiva. A composição do universo, em janeiro de 2009, considerado para fins de estudo, segundo dados disponibilizados pelo Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso - INDEA/MT era de aproximadamente 600 pecuaristas de gado de corte. Desse modo, a amostra foi formada por 30 pecuaristas, correspondente a 5% do universo, escolhidos através de sorteio. E, como ferramenta de coleta de dados utilizou-se uma entrevista semi-estruturada, realizadas no mês de março 2009.

### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Num primeiro contato com os pecuaristas detectaram-se dificuldades de comunicação entre ambas as partes quando da

realização da entrevista, em decorrência da utilização de um vocabulário próprio dos pecuaristas. Posteriormente houve dificuldade dos entrevistados entenderem do que se tratava a pesquisa e a entrevista, uma vez que o assunto não fazia parte de seu dia-a-dia.

Era perceptivo que o vocabulário utilizado não coincidia com o universo dos pecuaristas, os quais estavam acostumados a travar diálogos com seus pares. Alguns, por vezes, no decorrer da entrevista, preocupados com o inusitado, logo procuravam saber se aquela pesquisa não lhe acarretaria nenhum encargo, como, por exemplo, aumento de impostos, daí pode-se tirar o valor da informação nesta área de negócios.

O início das entrevistas que visava traçar o perfil dos pecuaristas fluía com tranqüilidade e às vezes era interrompido por alguns momentos de descontração. No entanto, quando eram iniciadas as perguntas sobre usos de fontes de informação, os entrevistados, não raras às vezes, mostravam dificuldades em entender a pergunta. Neste momento, o entrevistador, tinha que se acercar de todas as possibilidades e artefatos de comunicação para se fazer entender.

Porém, a maior dificuldade de entendimento foi relacionada à palavra Informação, principalmente no contexto na qual ela era colocada, ou seja, subsídio para as negociações de compra e venda de produtos animais, ou seja, tomada de decisão. Alguns pecuaristas não tinham familiaridade com esse vocabulário, devendo isto ser proveniente do baixo nível de escolaridade da maioria.

A totalidade da amostra (n=30) é representada por pecuaristas do sexo masculino. Pode-se atribuir isto a cultura dos antepassados, onde o homem tinha a função de prover a família e de estar à frente dos negócios, perpetuando-se no meio rural até hoje. Detecta-se que 60% dos entrevistados possuíam entre 35 e 54 anos de idade e 40% tinham mais de 54 anos de idade. Esses pecuaristas, em sua maioria



absoluta (93%) eram casados, enquanto que dois pecuaristas (7%) eram divorciados. Dentre os pecuaristas, 53,7% tinham somente o ensino fundamental, 36,3% possuíam o ensino médio e 10% possuíam o terceiro grau.

Detectou-se que 86,6% dos pecuaristas coletam informações em fontes informais, tais como: amigos, parentes, pessoas de sua confiança, leilões de gado, lojas e programas de televisão, 43,3% coletam informações junto aos frigoríficos, 16,6% em entidades de classe, 13,3% em órgãos governamentais (Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - EMPAER, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA e Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso - INDEA ), 6,6% em folders e materiais impressos, e 3,3% coletam informações na Internet.

Este comportamento de grande utilização de fontes informais pode está ligado diretamente ao nível de escolaridade, exposto pela baixa utilização de material impresso, explicitando que os pecuaristas não possuíam o hábito da leitura e confirma a hipótese de que os pecuaristas de gado de corte, da UPG São Lourenço, têm como principal fonte de informação os canais informais.

O uso da Internet como instrumento de fonte de informação é quase inexistente, considerando que apenas um pecuarista fez menção de uso desse instrumento como recurso de acesso às fontes de informação para seus negócios. Este pecuarista situa-se no grupo dos poucos profissionais que possuíam curso universitário.

Quanto à aferição se as fontes de informação supriam ou não a necessidade de informação dos pecuaristas identificou-se que 76,7% dos entrevistados se diziam satisfeito e que conseguiam suprir suas necessidades de informação.

Os pecuaristas que não estavam satisfeitos com as fontes de informação sugeriram que deveria ser de competência dos órgãos governamentais e das entidades de classe o fornecimento daquelas

informações necessárias ao bom desenvolvimento de suas atividades profissionais. Dos órgãos governamentais que os pecuaristas têm contato podemos citar a EMPAER, a EMBRAPA e o INDEA.

A EMPAER pretende aproximar os pequenos criadores da tecnologia e também ensinar estratégias, com pouco investimento, para o aproveitamento do espaço físico da propriedade com redução dos impactos ambientais e atualmente atende a mais de 47 mil agricultores rurais em todo o Estado.

O INDEA/MT tem como objetivos formais a execução das atividades de vigilância e defesa sanitária animal e vegetal, inspeção, fiscalização, padronização e a classificação dos produtos e subprodutos de origem vegetal; inspeção e a fiscalização dos produtos e subprodutos de origem animal, identificação e cubagem de madeira e outras atividades afins delegadas.

A EMBRAPA tem por missão viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira, atuando por intermédio de Unidades de Pesquisa e de Serviços e de Unidades Administrativas, estando presente em quase todos os Estados da Federação, nos mais diferentes biomas brasileiros.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com a pesquisa, a pecuária de corte na UPG São Lourenço, tem sua dinâmica impulsionada pelo pequeno e médio pecuarista, que possuem um currículo de vida profissional marcado pela experiência prática, repassada de pai para filho, sem grandes conhecimentos científicos da área.

O uso de informação formal (livros, revistas, relatórios) com a finalidade de melhor subsidiar as tomadas de decisões, nem sempre era implementado pelos pecuaristas, situação que os fazia se sentir numa posição incômoda, de inferioridade, agravado pelo fato de

também não dispor de poder na cadeia produtiva e depender de informações conjunturais e técnicas para suas decisões.

De acordo com os resultados detectou-se também que os pecuaristas necessitam de serviços de informação melhor estruturados e, quanto menor o nível de escolaridade maior a utilização de fontes informais e da comunicação pessoal da informação, suprimindo, segundo os pecuaristas, suas necessidades de informação, e eliminando a necessidade de consulta a fontes formais de informação.

Entende-se que os bibliotecários, os extensionistas rurais e as entidades sindicais deveriam ocupar posição estratégica na cadeia produtiva do gado de corte com o estabelecimento de unidades de informação capazes de melhor atender aos pecuaristas da UPG São Lourenço.

Finalmente, acredita-se ser de suma importância e amplitude a maior aproximação dos bibliotecários com os profissionais envolvidos nas atividades da agropecuária no Estado de Mato Grosso, como forma de suprir as necessidades de informação da cadeia produtiva local.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano. Programa de Estruturação Institucional da Consolidação da Política Nacional de Recursos Hídricos BRA/OEA/01/002. *Relatório Parcial: produto 4 – RT 4 – caracterização das unidades naturais e configuração atual dos tipos de uso / ocupação da terra do Estado de Mato Grosso*. Cuiabá: SRHAU, 2007. 100p

CEDÓN, Beatriz Valadares. Bases de dados de informação para negócios no Brasil. *Ciência da Informação*, v. 32, n. 2, p. 17-36, maio/ago. 2003.

CEZAR, Ivo Martins. *Os pecuaristas e suas redes de conhecimento e informação*. Campo Grande: EMBRAPA Gado de Corte, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria Geral da Administração*. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1993.

EPSTEIN, Isaac. *Teoria da Informação*. São Paulo: Ática, 1988.

GONZÁLES DE GOMES, Maria Nélide. Dos estudos sociais da informação aos estudos do social desde o ponto de vista da informação. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque. *O Campo da Ciência da Informação: Gênese, conexões e Especificidade*. João Pessoa: EDUFPB. 2002.

LE COADIC, Yves-François. *A Ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MATO GROSSO AGRÍCOLA: *Boletim anual da Secretaria de Agricultura e Assuntos Fundiários*. Cuiabá: Secretaria de Agricultura e Assuntos Fundiários, 2002.

MCGARRY, Kevin. *O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

McGEE, J.; PRUSAK, L. *Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MILLER, George A. *Langage et communication*. Paris: Presses Universitaires de France, 1956.

PAIM, Isis; NEHMY, Rosa Maria Quadros. Questões sobre a avaliação da informação: uma abordagem inspirada em Gibdems. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 3, n. 2, p. 81-95, jul./dez. 1998.

---

## **THE INFORMATION IN THE CONTEXT OF THE CATTLEMEN'S BEEF OF THE ST. LAWRENCE VALLEY, THE SOUTHERN REGION OF MATO GROSSO, BRASIL.**

***Abstract:** Descriptive research conducted with the aim of evaluating the use of information sources to which they apply to beef cattle ranchers of the St. Lawrence Valley, southern region of Mato Grosso for your decisions. Is detected that the Cattlemen's Beef need better information services structured and that the lower level of education increased the use of informal sources and personal communication as an information source, supplying, according to the ranchers, their information needs, and eliminating the need to consult the formal sources information.*

***Keywords:** Information sources. Information needs. Business information. Cattle farming information. Beef Cattle.*

---

### **Alexandre Oliveira de Meira Gusmão**

Bibliotecário formado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Doutorando em Documentação pela Universidad Carlos III de Madrid (UC3M). Atualmente é coordenador do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

E-mail: [aomgusmao@hotmail.com](mailto:aomgusmao@hotmail.com)

### **Joliza Chagas Fernandes**

Bibliotecária formada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é professora do Curso

de Biblioteconomia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

E-mail: [jolizah@ufmt.br](mailto:jolizah@ufmt.br)

### **Susana Taulé Piñol**

Administradora formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é coordenadora do Curso de Administração da UNIC - Rondonópolis e professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Mato Grosso.

E-mail: [susanaback@gmail.com](mailto:susanaback@gmail.com)

### **Carlos Roberto Loureiro**

Bibliotecário formado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Atualmente é bibliotecário da Biblioteca Central da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

E-mail: [crloureiro@gmail.com](mailto:crloureiro@gmail.com)

### **Antonio Rodrigues da Silva**

Zootecnista formado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Mestre em Genética e Melhoramento Animal e Doutor em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Atualmente é coordenador do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

E-mail: [toinho@ufmt.br](mailto:toinho@ufmt.br)

### **Nair Oliveira de Paula Gusmão**

Contabilista, Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz – Espírito Santo. Especialista em Contabilidade Fiscal e Planejamento Tributário.

E-mail: [nopgusmao@hotmail.com](mailto:nopgusmao@hotmail.com)

Artigo: Recebido em: 16/09/2009
---------------------------------------